

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

Luis Henrique Almeida Castro  
(Organizador)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



## Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Luis Henrique Almeida Castro

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 4 / Organizador Luis Henrique Almeida Castro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0574-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.740221908>

1. Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra “Saúde Coletiva: Uma construção teórico-prática permanente 4” da Atena Editora está constituída de 16 artigos técnicos e científicos acerca das temáticas que concernem a saúde mental, principalmente na esfera pública do Sistema Único de Saúde (SUS).

A organização deste e-book em dois volumes levou em conta o tipo de abordagem de cada texto para o tema da saúde mental: o Volume IV contém predominantemente as estratégias teóricas e práticas dos profissionais de saúde que atuam nesta área e também discussões sobre temas derivados que impactam a vida do paciente em estado de saúde mental depletivo; já o Volume V contempla estudos epidemiológicos, revisões e relatos/ estudos de caso da área de saúde geral e mental.

Agradecemos aos autores por suas contribuições científicas nesta temática e desejamos a todos uma boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SAUDÁVEL**

Cícero Carlos Mendes

Lindenbergue Moreira Lima Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219081>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

#### **A IMPORTÂNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS LIBERTADORAS NA EDUCAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES: REVISÃO NARRATIVA**

Pedro Henrique Paiva Bernardo

Lucas Vinícius de Lima

Gabriel Pavinati

Ana Luísa Serrano Lima

Giovana Munhoz Dias

Vitória Maytana Alves dos Santos

Ana Clara Luckner

Gabriel Vale dos Santos

Heitor Hortensi Sesnik

Lorraine de Souza Santos

Rafael Brendo Novais

Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219082>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

#### **ATIVIDADE EDUCATIVA INTERPROFISSIONAL SOBRE O GUIA ALIMENTAR PARA A POPULAÇÃO BRASILEIRA NA ORIENTAÇÃO DA PESSOA IDOSA**

Rafaela Tavares Pessoa

Beatrice de Maria Andrade Silva

Gabriele Almeida Moreira Queiroz

Aline Aragão de Castro Carvalho

João Emanuel Dias Tavares

Dangela Pinheiro Paiva

Letícia Moreira Leal

Aliny Dayane Fernandes Araújo Baptista

Ana Patrícia Oliveira Cordeiro

Viviane Pereira Barros Leal

Felipe Queiroz Serpa

Rafaella Maria Monteiro Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219083>

### **CAPÍTULO 4..... 29**

#### **DETERMINAÇÃO DE CONTEÚDO DE SÓDIO PRESENTES NOS SALGADINHOS E ALIMENTOS EMBUTIDOS**

Paulo Ricardo Mello Ataíde de Oliveira

José Hasprun Neto

Antônio Zenon Antunes Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219084>

**CAPÍTULO 5..... 36**

**APLICAÇÃO DE INTERVENÇÕES BASEADAS NA PSICOLOGIA E PSIQUIATRIA POSITIVA E SEU PAPEL NA MELHORIA DA SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EMOCIONAL DE UM GRUPO DE PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

Nathalia Farias Pereira

Izadora Farias Pereira

Victória Alicia Santos Sampaio

Thalita Helena Reis Sá

Beatriz Aparecida Gomes Lindoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219085>

**CAPÍTULO 6..... 48**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SUSTENTADA PELO REFERENCIAL FENOMENOLÓGICO DE UM PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Thayrine Rodrigues de Oliveira Ramalho

Rômulo Cândido Nogueira do Nascimento

Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva

Ana Karoliny Costa Barbosa

Anna Maria de Oliveira Salimena

Aryette Lúcia Barroso

Thaís Vasconcelos Amorim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219086>

**CAPÍTULO 7..... 59**

**CULTURA ORGANIZACIONAL EM BUSCA DE ESTRATÉGIAS PARA O ALCANCE DA EXCELÊNCIA EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE**

Flávia Rezende Calonge

Maria Ivanilde de Andrade

Pamela Nery do Lago

Fabiola Fontes Padovani

Karine Alkmim Durães

Luciana Martins Ribeiro

Luzia Maria dos Santos

Mariana Regina Pinto Pereira

Kelly Monte Santo Fontes

Marcelo Dangllys Duarte Fernandes

Luzimare de Matos Avelino Ventura

Leonardo Oliveira Silva

Heloisa da Silva Brito

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219087>

**CAPÍTULO 8..... 65**

**DIÁLOGOS FAMILIARES E ASPECTOS COMPORTAMENTAIS SOBRE SEXUALIDADE**

## ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM

Lucas Vinícius de Lima  
Pedro Henrique Paiva Bernardo  
Gabriel Pavinati  
Giovana Antoniele da Silva  
Andressa Aya Ohta  
Leticia Rafaelle de Souza Monteiro  
Isadora Gabriella Pascholotto Silva  
Muriel Fernanda de Lima  
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera  
Débora Regina de Oliveira Moura  
Nelly Lopes de Moraes Gil  
Gabriela Tavares Magnabosco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219088>

### **CAPÍTULO 9..... 73**

#### **PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: SOBRE AÇÕES DOS PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS NO SUL DO ESPÍRITO SANTO**

Beatriz Barreto da Silva Almeida  
Valmin Ramos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7402219089>

### **CAPÍTULO 10..... 83**

#### **LOUCURA E O CUIDADO EM PSIQUIATRIA E SAÚDE MENTAL: UMA SÍNTESE REFLEXIVA**

Nemório Rodrigues Alves  
Morena Chiara Riccio  
Cayo Emmanuel Barboza Santos  
Heloisa Wanessa Araújo Tigre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190810>

### **CAPÍTULO 11..... 91**

#### **DIFICULDADES DIAGNÓSTICAS DIANTE DE UM QUADRO DEPRESSIVO**

Izabela Zocchi de Moraes  
Alceu Silva Queiroz Neto  
Ana Paula Turato Carvalheira  
Júlia Bettarello dos Santos  
João Gabriel de Melo Cury

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190811>

### **CAPÍTULO 12..... 95**

#### **TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO: IMPACTOS NA GESTÃO DA SAÚDE PÚBLICA**

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190812>

<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>112</b>
COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO EM BIOTECNOLOGIA: ABORDAGEM INTRODUTÓRIA	
Adelcio Machado dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190813</a>	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>120</b>
BENEFICIOS DEL MIDFULNESS EN EL BIENESTAR DE LAS PERSONAS – ESTUDIO DE CASOS	
Claudia Naranjo Sánchez	
Contardo Tusa Tusa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190814</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>128</b>
AÇÕES DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO ABORTAMENTO	
Açucena Barbosa Nunes	
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro	
Luciana Spindola Monteiro Toussaint	
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira	
Maryanne Marques de Sousa	
Elizama Costa dos Santos Sousa	
Eduardo Melo Campelo	
Edildete Sene Pacheco	
Naiana Lustosa de Araújo Sousa	
Ariadne da Silva Sotero	
Érida Zoé Lustosa Furtado	
Felipe de Sousa Moreiras	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190815</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>136</b>
UTILIZAÇÃO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Janete Dalmar dos Santos Hupfer	
Fernanda Eloy Schmeider	
Kelly Holanda Prezotto	
Tatiana da Silva Melo Malaquias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816">https://doi.org/10.22533/at.ed.74022190816</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>150</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>151</b>

## UTILIZAÇÃO POPULAR DE PLANTAS MEDICINAIS PARA A CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 01/08/2022

Data de submissão: 04/07/2022

### Janete Dalmar dos Santos Hupfer

Universidade Estadual do Centro Oeste –  
Ambulatório de Cuidados em Feridas  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/3110276879045092>

### Fernanda Eloy Schmeider

Universidade Estadual do Centro Oeste –  
Departamento de Enfermagem  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/0727581395796940>

### Kelly Holanda Prezotto

Universidade Estadual do Centro Oeste –  
Departamento de Enfermagem  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/5507674845918696>

### Tatiana da Silva Melo Malaquias

Universidade Estadual do Centro Oeste –  
Departamento de Enfermagem  
Guarapuava – PR  
<http://lattes.cnpq.br/5259507149354975>

**RESUMO:** As plantas medicinais possuem condições de contribuir na cicatrização de feridas, sendo que algumas espécies já possuem comprovação científica sobre este potencial. Essa capacidade é importante, quando se considera que a utilização popular de plantas medicinais é significativa, tendo sido incorporado ao Sistema Único de Saúde, o que demonstra

a sua eficácia. Nesse contexto, propõe-se como objetivo verificar as evidências científicas sobre a utilização de plantas medicinais para a cicatrização de feridas por parte da população. Trata-se de revisão integrativa com busca de evidências no sítio da BIREME, utilizando-se os descritores: plantas medicinais, ferimentos e lesões, cicatrização, em português no período de 2010 a novembro de 2020. Foram selecionados cinco artigos, os quais foram analisados emergindo duas categorias: o uso popular e a indicação de raizeiros na utilização de plantas medicinais para a cicatrização de feridas e a importância do conhecimento científico pela enfermagem na utilização de plantas medicinais. Conclui-se que há evidências científicas que demonstram a utilização de plantas medicinais na cicatrização de feridas, pautadas em pesquisas científicas que comprovam sua eficiência e sua eficácia para este fim. Contudo, é importante ressaltar que a utilização é baseada também no conhecimento popular de raizeiros, pequenos agricultores e cuidadores *folk*, em que alguns achados explanam o potencial cicatrizante das plantas utilizadas, porém é uma situação que demanda atenção, em especial do enfermeiro, para evitar maiores riscos ao paciente, pois a ausência de comprovação científica na utilização de algumas plantas medicinais eleva os riscos para o tratamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas Mediciniais. Ferimentos e Lesões. Cicatrização.

## POPULAR USE OF MEDICINAL PLANTS FOR WOUND HEALING: INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Medicinal plants are able to contribute to wound healing, and some species already have scientific proof of this potential. This ability is important when one considers that the popular use of medicinal plants is significant, having been incorporated into the Unified Health System, which demonstrates its effectiveness. In this context, it is proposed to verify the scientific evidence on the use of medicinal plants for the healing of wounds by the population. This is an integrative review with search for evidence on the BIREME website, using the descriptors: medicinal plants, wounds and injuries, healing, in Portuguese from 2010 to November 2020. Five articles were selected, which were analyzed, emerging two categories: the popular use and the indication of root healers in the use of medicinal plants for the healing of wounds and the importance of scientific knowledge by nursing in the use of medicinal plants. It is concluded that there is scientific evidence that demonstrates the use of medicinal plants in the healing of wounds, based on scientific research that demonstrate their efficiency and effectiveness for this purpose. However, it is important to point out that the use is also based on the popular knowledge of root workers, small farmers and folk caregivers, in which some findings even demonstrate the healing potential of the plants used, however it is a situation that demands attention, especially from nurses, for avoid greater risks to the patient, as the absence of scientific evidence increases the risks for treatment.

**KEYWORDS:** Medicinal Plants. Wounds and Injuries. Healing.

### 1 | INTRODUÇÃO

As feridas crônicas são um grave problema de saúde pública no Brasil, apresentando altos índices de morbidades e custos terapêuticos, além de comprometer significativamente a qualidade de vida do paciente. Essa condição realça a necessidade de uma atenção maior tanto no que se refere a sua prevenção como as alternativas de tratamento (RESENDE et al., 2017).

Constitui-se em uma ferida crônica a interrupção da continuidade de um tecido corpóreo, tendo variedade de extensão, ocasionada por trauma ou alguma afecção clínica, caracterizando-se como de difícil cicatrização, cujo tratamento é maior do que seis semanas; sendo que, quando não recebe os devidos cuidados, pode evoluir para agravos como septicemia, osteomielite e infecções. Origina também transtornos físicos e psíquicos, comprometendo significativamente a qualidade de vida (OLIVEIRA et al., 2019).

Nesse sentido é importante compreender as fases do processo de cicatrização, sendo elas: inflamatória, proliferativa e de remodelação, para que as coberturas sejam utilizadas adequadamente de acordo com essas fases (LAUREANO; RODRIGUES, 2011).

A atenção de enfermagem torna-se relevante nesse cenário, destacando-se por englobar, além da escolha da associação de curativos compatíveis com a intenção de contribuir para o processo de cicatrização, as seguintes ações: controle da patologia que contribuiu para a ocorrência da ferida (como a diabete mellitus); a atenção aos fatores

nutricionais, infecciosos e medicamentosos; e realização de um processo educativo contínuo, para que o paciente possa inserir no seu cotidiano medidas de prevenção e de cuidado para a melhoria do seu quadro clínico (FAVRETO et al., 2017).

A evolução de terapias adjuvantes tóxicas como as que empregam produtos naturais e plantas possibilita ao enfermeiro propor alternativas no transcorrer do tratamento, que tenham a condição de propiciar uma resposta clínica mais efetiva, contribuindo para reduzir morbidades e complicações que possam surgir ao longo do tempo (LEMOS et al., 2018).

O Ministério da Saúde reconhece a validade do uso desses produtos, por representarem uma importante prática complementar de atenção à saúde do paciente, realçando que o procedimento do curativo é pautado pela segurança, sobretudo na seleção, elaboração e manuseio da planta utilizada. Nessa situação, houve a indicação do seu emprego na rede de atenção básica, sendo reconhecido que o enfermeiro, precisa considerar como parâmetros, os benefícios e contraindicações da planta, bem como a ciência prévia das combinações e reações que a utilização concomitante, sobretudo na interação com medicamentos sintéticos, possam acarretar (ARAÚJO et al., 2015; BRASIL, 2020).

Cabe ressaltar que a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) realça que o tratamento com fitoterápicos é uma alternativa a ser considerada, reconhecendo que o Brasil, em virtude de apresentar uma diversidade vegetal do mundo, tem potencial significativo para desenvolver esta terapêutica, com respaldo nas pesquisas científicas, como também na valorização dos conhecimentos tradicionais (BRASIL, 2015).

Um fator a ser considerado no tratamento de feridas é que a maioria da população emprega as plantas medicinais com fins terapêuticos no cuidado da saúde, sendo que, no Brasil, o índice é de 82%, indicando a receptividade, que advém de conhecimentos da medicina tradicional de indígenas e quilombolas e da medicina popular, além da própria incorporação ao Sistema Único de Saúde (SUS) pelo reconhecimento científico de suas propriedades curativas (TEIXEIRA et al., 2014).

Há evidências que apontam um processo de expansão do uso de plantas medicinais no tratamento de feridas, pautado na condição de terem obtido, por meio de estudos científicos, o cumprimento de todas as fases de pesquisa que demonstram sua eficácia e sua segurança, o que permite a inclusão no rol de medicamentos passíveis de emprego por parte dos enfermeiros (MATTOS et al., 2018).

Nesse contexto, houve a conciliação do saber popular com o conhecimento científico em relação à potencialidade das plantas servirem como recurso de Medicina Alternativa e Complementar, mas sua utilização precisa de recomendação médica ou, no caso de curativos, da indicação do enfermeiro, pois não estão isentas de provocar danos a saúde, em especial, quando seus efeitos ainda não estão totalmente delimitados por estudos (ZENI et al., 2017).

A compreensão de que a visão do uso de alternativas no tratamento de feridas

é cada vez mais pertinente, torna-se relevante na atenção de enfermagem empregar e difundir o uso de plantas com eficácia comprovada (ARAÚJO et al., 2015; CAVALINI et al., 2017).

Dessa forma se objetivou verificar as evidências científicas sobre a utilização de plantas medicinais para a cicatrização de feridas por parte da população.

## 2 | MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa que engloba percepções de estudos efetivados, demarcados pela utilização de diferentes metodologias, o que permite a sintetização dos principais resultados, gerando uma noção mais ampla em relação ao tema estudado, produzindo conhecimentos relevantes para a capacitação do profissional de enfermagem (SOARES et al., 2014).

Divide-se em seis etapas: estabelecimento da questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Utilizou-se da estratégia PICO - População, Intervenção, Comparação e *Outcomes* (desfecho), que propicia a elaboração adequada da pergunta de pesquisa, o que permite um processo melhor direcionado e a seleção da informação científica disponível compatível com a questão norteadora (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

A pesquisa foi realizada em novembro de 2020, por meio do sitio do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), em que os estudos se encontravam nas bases de dados BDNF, LILACS e MEDLINE. A escolha desse sítio deu-se pela representatividade de estudos na área da saúde.

Como descritores em saúde (DeCS) foram utilizados: “plantas medicinais”, “ferimentos e lesões”, “cicatrização”. Para obtenção da amostra, aplicou-se como critérios de inclusão: artigo; idioma em português; período de publicação entre 2010 a novembro de 2020, disponíveis na íntegra em meio eletrônico. Excluíram-se as revisões de literatura, editoriais, dissertações, teses e livros.

Seguiu-se o modelo PRISMA, com as etapas de: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, possibilitando assim a delimitação do estudo. Teve-se como questão norteadora: Quais as evidências científicas sobre a utilização de plantas medicinais para a cicatrização de feridas por parte da população?

## 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percorrendo a etapa de amostragem ou busca na literatura, através do cruzamento dos descritores foram obtidos 1.224 estudos. Com a aplicação dos critérios de inclusão

e exclusão foram selecionados 5 artigos, que compuseram a amostra final. Conforme se verifica na Figura 1 e no Quadro 1.

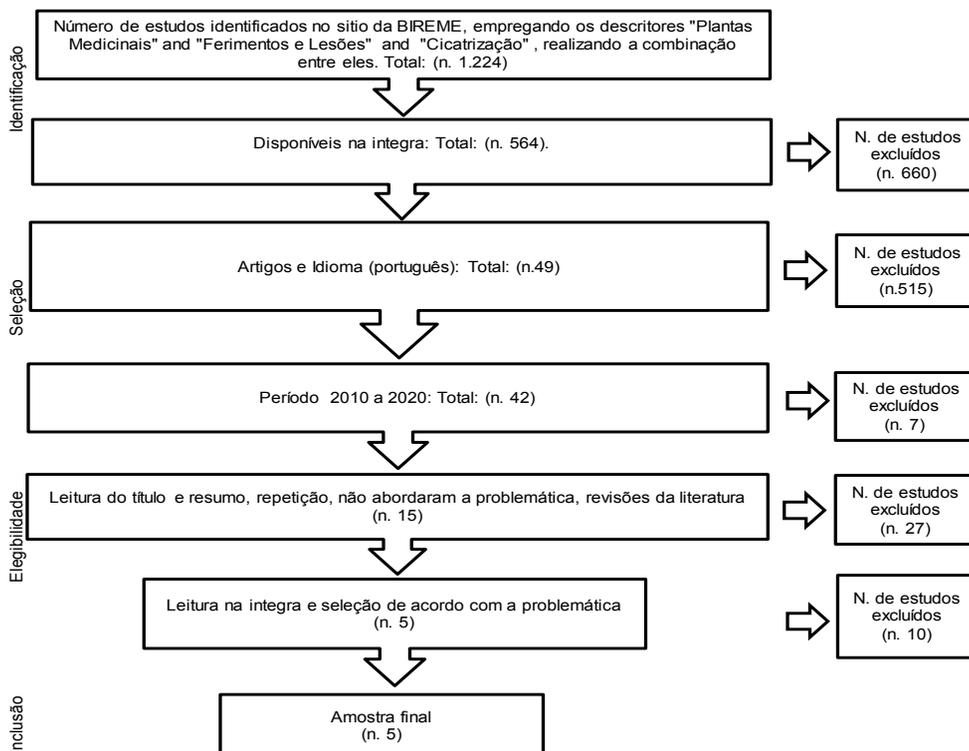


FIGURA 1 – Etapas para a Coleta dos Dados da Revisão Integrativa

Fonte: o estudo (2021)

Verificou-se que 100% dos estudos eram descritivos, com o predomínio da abordagem quantitativa em 60% da amostra. Na coleta de dados, houve a utilização de entrevistas semiestruturadas (60%) e questionários estruturados (40%). O Estado com maior número de pesquisas foi o Rio Grande do Sul, com 40% dos estudos. Após a análise, os temas comuns foram reunidos em duas categorias, sendo elas: o uso popular e a indicação de raizeiros na utilização de plantas medicinais para a cicatrização de feridas; a importância do conhecimento científico pela enfermagem na utilização de plantas medicinais.

Nº	TÍTULO	AUTORES/ANO	OBJETIVO	CONCLUSÃO
01	Utilização de plantas medicinais pela Comunidade Rural Moacir Lucena, Apodi-RN	GUERRA, A. M. N. M.; PESSOA, M. F.; SOUZA, C. S. M.; MARACAJÁ, P. B  Ano: 2010	Realizar o levantamento das espécies medicinais disponíveis nas residências dos habitantes e como elas são utilizadas pela Comunidade Rural do assentamento de reforma agrária Moacir Lucena, em Apodi - RN.	Para esta comunidade é acentuada a tradição por seus habitantes em utilizar recursos naturais para tratamento de doenças, incluindo a utilização de plantas para o tratamento de feridas.
02	Plantas medicinais utilizadas na cicatrização de feridas por agricultores da região sul do RS	VARGAS, N. R. C.; GEOLIN, T.; SOUZA, A. D. Z.; MENDIETA, M. C.; GEOLIN, S.; HECK, R. M.  Ano: 2014	Relatar as plantas utilizadas por agricultores da região Sul do Rio Grande do Sul, no processo de cicatrização de feridas.	O estudo mostrou que 86% das plantas citadas pelos agricultores estão condizentes com a pesquisa feita na literatura científica, comprovando a indicação das plantas no tratamento de feridas. Além disso, verifica-se a importância dos profissionais de saúde, com destaque ao enfermeiro, em estimular o uso das plantas medicinais com efeito comprovado, associando o conhecimento científico com o saber popular.
03	Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem	PIRIZ, M. A.; ROESE, A.; LOPES, C. V.; SILVA, M. M.; HECK, RITA M.; BARBIERI, R. L.  Ano: 2015	Identificar as plantas medicinais indicadas por informantes folk do sul do Brasil para o tratamento de feridas, explicitando as implicações para a prática profissional da enfermagem.	Os informantes folk do Sul do Brasil pesquisados indicam corretamente, em sua maioria, as plantas medicinais, o que tenciona nosso olhar para a importância do resgate desses saberes por parte da enfermagem, profissão que valoriza o cuidado às feridas.
04	Indicações de plantas medicinais realizadas por raizeiros para tratamento de feridas	NASCIMENTO, M. W. A.; VERÍSSIMO, R. C. S. S.; BASTOS, M. L. A.; BERNARDO, T. H. L.  Ano: 2016	Realizar o levantamento e a identificação das plantas medicinais indicadas pelos comerciantes raizeiros bem como a sua aplicação para o tratamento de feridas.	Algumas plantas comercializadas têm efeito curativo comprovado cientificamente no tratamento de feridas, porém outras não foram encontradas necessitando de estudos. Houve discrepância em relação ao armazenamento, conservação, prazo de validade, como consumir dentre outros que indicam a necessidade de capacitação para os raizeiros.
05	Plantas medicinais: indicação de raizeiros para o tratamento de feridas	SOUZA, D. R.; RODRIGUES, E. C. A. M. S.  Ano: 2016	Analisar as indicações e o conhecimento de raizeiros quanto ao uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas.	O uso de plantas medicinais pode se tornar uma estratégia integrada à atenção primária em saúde, mas para tanto, faz-se necessário um maior conhecimento do tema para as populações, profissionais liberais e de saúde. Sendo que o conhecimento foi adquirido pela maior parte dos raizeiros através da família, sem cientificidade com imprecisa indicação terapêutica.

QUADRO 1: Representação da caracterização dos artigos selecionados para a revisão.

Fonte: O estudo (2021)

### 3.1 O Uso Popular e a Indicação de Raizeiros na Utilização de Plantas Medicinais para a Cicatrização de Feridas

A utilização de plantas medicinais na cicatrização de feridas por parcela da população decorre do fato de ser uma prática incorporada à cultura popular, representando também uma alternativa viável no tratamento de feridas quando são considerados fatores econômicos, dificuldade de acesso à assistência (em especial quando as pessoas moram na zona rural) e a noção de que tais recursos são mais saudáveis, por serem naturais (GUERRA et al., 2010).

O tratamento com plantas é uma alternativa que vem tendo maior procura pelas pessoas. Nas comunidades rurais, esta condição é mais corriqueira, pelo fato desses recursos serem comuns no ambiente em que moram, além de atender características como a ausência de recursos financeiros para o deslocamento às cidades, que afeta também sua capacidade de arcar com consultas médicas e a aquisição de medicamentos em farmácias e serem mais saudáveis sem substâncias manipuladas em laboratório (SOUZA; RODRIGUES, 2016).

Há também a indicação de que, no Brasil, em decorrência dos custos elevados, 66% da população não consegue adquirir fármacos alopáticos e de que 62,9% dos brasileiros utilizam da sabedoria popular e de práticas complementares para o tratamento de agravos da saúde, incluindo o tratamento de feridas (SILVA et al., 2014 apud SOUZA; RODRIGUES, 2016).

Outro aspecto a ser considerado é que o progresso da ciência e da biotecnologia tem contribuído para a comprovação dos efeitos cicatrizantes e terapêuticos das plantas, o que possibilita a recomendação, por parte dos profissionais de saúde a sua utilização, sendo observados aspectos como segurança, eficácia e qualidade no tratamento (NASCIMENTO et al., 2016).

O conhecimento adquirido ao longo do tempo valida a utilização das plantas, em uma localidade rural situada no município de Apodi - RN, 100% das famílias que participaram da pesquisa usam as plantas com fins medicinais, sendo que 80% fazem o cultivo em suas propriedades (GUERRA et al. 2010).

Há também a sua utilização por meio da recomendação de pessoas consideradas como especializadas em plantas medicinais, sobretudo em relação a seus efeitos de cicatrização em feridas, como os raizeiros, pequenos agricultores e os cuidadores *folks* (especialistas de cura não reconhecidos legalmente), em que o conhecimento foi adquirido por meio do tempo, através do repasse por gerações anteriores ou pela observação empírica de seus efeitos no processo curativo (PIRIZ et al.; 2015; NASCIMENTO et al., 2016; SOUZA; RODRIGUES, 2016).

Os cuidadores *folks* possuem conhecimento significativo sobre as plantas, sendo denominados também de curandeiros, raizeiros ou erveiros. Esse saber é relevante para

que possa ser estabelecido um tratamento eficaz, indicando que o saber popular precisa ser compreendido para que, ao ser acrescido do conhecimento científico, propicie a utilização de plantas por parte dos profissionais que atuam no SUS (PIRIZ et al., 2013 apud PIRIZ et al., 2015).

Nesse contexto, o conhecimento popular, em relação ao tratamento de feridas, apresenta compatibilidade com o saber científico, pois em um estudo com plantas medicinais indicadas para cicatrização por alguns agricultores da localidade de Pelotas – RS, 86% das plantas e seus efeitos curativos foram comprovados com estudos farmacológicos/clínicos, situação que demonstra as propriedades para o auxílio no processo de cicatrização (VARGAS et al., 2014).

Em um estudo conduzido em quatro municípios do Rio Grande do Sul, das 19 plantas indicadas por agricultores, 16 apresentaram resultados como adequadas ao tratamento de lesões (PIRIZ et al., 2015). Outro estudo conduzido no mesmo estado, com 31 agricultores, constatou que, das 28 plantas medicinais mencionadas como eficazes no processo cicatrização, apenas 4 não apresentam estudos evidenciando esta capacidade (VARGAS et al., 2014). Contudo, um estudo realizado em Maceió – AL, detectou que 10 das 48 espécies de plantas recomendadas não possuem efeito cicatrizante (NASCIMENTO et al., 2016).

Nesse sentido, é importante considerar adequadamente as informações relacionadas às plantas, pois há uma quantidade significativa de espécies, sendo que nem todas apresentam resultados positivos para o tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).

Dessa forma, pode-se verificar nesses estudos a utilização de vinte e cinco plantas que são indicadas para o tratamento de feridas por agricultores, raizeiros e cuidadores *folk*, que apresentam estudos científicos comprovando a sua indicação, sendo que algumas não especificam em qual fase do processo de cicatrização ocorre a ação da planta, conforme se observa no quadro 2.

<b>NOME CIENTÍFICO</b>	<b>NOME POPULAR</b>	<b>AÇÃO</b>
<i>Allium sativum</i>	Alho	Acelera o processo de cicatrização (SIDIK; MEHMOOD, 2006 apud VARGAS et al., 2014) é indicado como antisséptico, que auxilia na preservação da ferida limpa, o que evita a infecção e favorece a cicatrização (BRASIL/ ANVISA, 2010 apud VARGAS et al., 2014).
<i>Aloe arborecens</i>	Babosa	Atividade cicatrizante e ação antimicrobiana (LORENZI; MATOS, 2002 apud VARGAS et al., 2014).
<i>Anacardium occidentale</i>	Cajueiro roxo	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Bidens alba</i>	Picão-branco	Efetiva no processo de cicatrização (FERNÁNDEZ et al., 2003 apud VARGAS et al., 2014).
<i>Caesalpinia férrea</i>	Jucá	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Calendula officinalis</i>	Calêndula	Capacidade de reepitelização e cicatrização de feridas (OKUMA et al., 2015 apud PIRIZ et al., 2015).
<i>Cnidoscylus phyllacanthus</i>	Favela	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Copaifera cearenses</i>	Copaíba	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Coutarea hexandra</i>	Quina-quina	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Malva sylvestris</i>	Malva	Age na cicatrização, reduzindo de forma significativa a área de ferida (PIRBALOUTI et al., 2010 apud VARGAS et al., 2014).
<i>Melia azedarach</i>	Cinamomo	Ação antibacteriana, anti-inflamatória e cicatrizante (NAZAR et al., 2015 apud PIRIZ et al., 2015).
<i>Myracrodruon urundeuva</i>	Aroeira	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Opuntia sp.</i>	Cacto	Acelera a reepitelização e remodelação de feridas (TROMBETTA et al., 2006 apud VARGAS et al., 2014).
<i>Persea americana</i>	Abacate/ abacateiro	Recomendada para o tratamento de lesões abertas não infectadas, profilaxia de lesões por pressão, promovendo a angiogênese; mantém o meio úmido através do ácido linoleico e acelera o processo de granulação (LIMA, 2009 apud VARGAS et al., 2014).
<i>Plantago major</i>	Tansagem	Ação cicatrizante, antiúlcera, anti-inflamatória, antioxidante, atividade anticarcinogênica e antiviral (ZUBAIR 2010 apud PIRIZ et al., 2015).
<i>Polygonum barbatum</i>	Erva-de-bicho	Ação cicatrizante (WU et al., 2012 apud PIRIZ et al., 2015).
<i>Punica granatum</i>	Romã	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Schinus molle</i>	Periquiteira	Ação antimicrobiana, antifúngica, anti-inflamatória e cicatrizante (MARONGIU et al., 2004 apud PIRIZ et al., 2015).
<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	Quixabeira	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Solidago sp.</i>	Arnica	Ação cicatrizante, reduzindo a área das feridas, porém deve ser usada com cautela, pois uma dosagem inadequada pode ocasionar efeitos tóxicos (NETO et al., 2004 apud VARGAS et al., 2014).

<i>Stryphnodendron barbatiman</i>	Barbatimão	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Symphytum officinale</i>	Confrei	Ação cicatrizante e ação anti-inflamatória (LORENZI; MATOS, 2002 apud VARGAS et al.,2014).
<i>Tabebuia avellanediae</i>	Ipê roxo	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).
<i>Xanthium sp.</i>	Carrapicho	Atividade tópica anti-inflamatória e analgésica e ação ativa no processo de cicatrização (SCHMIDT et al., 2009 apud VARGAS et al.,2014).
<i>Ximenia americana</i>	Ameixeira	Tratamento de feridas (SOUZA; RODRIGUES, 2016).

QUADRO 2: Plantas indicadas para o tratamento de feridas com estudos científicos

Fonte: o estudo (2021)

Cabe ressaltar que o conhecimento adquirido acerca da utilização das plantas, por parte dos raizeiros, advém do compartilhamento de saberes por parte dos familiares (69,3%). Para 19,2%, o aprendizado ocorreu com os amigos e 11,5% pontuaram que os saberes foram adquiridos por meio de estudos (NASCIMENTO et al., 2016). Outro estudo indica que 93% dos herbolários obtiveram seus conhecimentos por meio da tradição familiar e 7% aprenderam por meio de pesquisas em livros e internet (SOUZA; RODRIGUES, 2016).

Em relação às partes utilizadas, os raizeiros pontuaram: cascas de caule (96,15%), folhas (61,5%), raízes (23,07%), sementes (15,4%) e óleo do caule/seiva (3,85%) (NASCIMENTO et al., 2016). Outro estudo apresentou as partes utilizadas: folhas (41%), casca (25%), fruto (13,6%), flores (9,1%), sementes (9,1%) e bulbo (2,2%) (GUERRA et al., 2010).

Parte considerável dos raizeiros participantes de uma pesquisa (53,85%) pontuou que as plantas/raízes podem ser utilizadas para todos os tipos de feridas, independente de ser externa ou interna. Para 42,3% dos raizeiros ressaltaram que as plantas são empregadas para feridas externas e 3,85% pontuou que a utilização é restrita as feridas internas (NASCIMENTO et al., 2016).

Já em relação ao nível de satisfação dos usuários de plantas medicinais, decorrente da eficácia do tratamento, 92,3% estavam satisfeitos com a indicação pelos raizeiros, sendo que 7,7% indicaram que os efeitos no trato das feridas foi parcial (NASCIMENTO et al., 2016).

Dessa forma, verifica-se a importância da utilização de plantas medicinais no tratamento de feridas e apesar do conhecimento em sua maior parte ser repassado no âmbito familiar, tem-se como ponto central a necessidade de estudos com comprovação científica para fundamentar a utilização das partes da planta de forma adequada conforme a sua indicação.

### 3.2 A Importância do Conhecimento Científico pela Enfermagem na Utilização de Plantas Medicinais

O emprego de plantas em tratamentos médicos encontra ressonância no meio social, pois, conforme indica a Organização Mundial de Saúde (OMS), 85% da população do mundo utilizam tais recursos para os cuidados de saúde. Nos países que estão em desenvolvimento, às pessoas que necessitam das plantas como forma de trato complementar é de 80%, englobando, neste percentual, os cuidados com feridas (SOUZA et al., 2013 apud SOUZA; RODRIGUES, 2016).

O trato complementar se baseia em estudos históricos, em que as plantas, quando apresentam as substâncias adequadas, favorecem o fechamento da lesão, tendo uma dimensão econômica mais acessível quando comparados aos fármacos sintéticos (BADKE 2012; BATTISTI et al., 2013 apud SOUZA; RODRIGUES, 2016).

Na atenção primária, foi constatado em pesquisas que a utilização das plantas, apresenta resultados na cicatrização das feridas crônicas e são menos agressivas ao organismo quando relacionados aos medicamentos alopáticos, além de possuir um contexto sociocultural histórico, constituído pela sua utilização empírica, desde a Antiguidade, em que os resultados positivos eram incorporados aos saberes popular (CEOLIN, 2009; DUTRA, 2009; SILVA et al., 2010; SILVA; MOCELIN, 2007 apud VARGAS et al., 2014).

A OMS incentiva o uso das plantas, postura baseada no desenvolvimento dos estudos científicos e da biotecnologia que reconhecem seu valor terapêutico, o que propicia aos profissionais de saúde, considerar a sua prescrição no tratamento. Nesse cenário, há também espaço para o desenvolvimento de políticas e programas na intenção de ampliar as alternativas terapêuticas aos usuários, o que garante o acesso a plantas medicinais e a fitoterápicos, tendo como indicadores, além dos efeitos clínicos favoráveis, no caso das feridas, à cicatrização, a segurança, a eficácia e a qualidade (BRASIL, 2009 apud NASCIMENTO et al., 2016).

No Brasil, a incorporação oficial do uso das plantas ocorreu com a definição da PNPIC no SUS, pautada na relação entre o conhecimento popular e o saber científico, como terapia complementar, em especial, pelo fato de apresentar bons resultados na cicatrização de feridas (VARGAS et al.; 2014).

Além dos efeitos benéficos a saúde, tanto a OMS e o SUS indicam que as plantas, como terapia complementar, apresentam como vantagens a facilidade de acesso, a menor agressividade ao organismo em relação à medicina alopática, a receptividade positiva junto aos pacientes e o baixo custo (VARGAS et al., 2014).

A atenção às feridas, dispensada pelos enfermeiros, leva a uma amplitude nos cuidados que realiza, desde a efetivação de práticas educativas com o intento de estimular a prevenção como também na realização dos esforços clínicos necessários para o processo de cicatrização. Com isso, esse profissional desenvolve competências, o que lhe confere

a condição de sujeito ativo na recuperação e promoção da saúde das pessoas (PIRIZ et al., 2015).

Contudo, o enfermeiro nem sempre consegue orientar e assistir adequadamente ao usuário em relação à utilização de plantas, em decorrência de fatores como a falta de conhecimento científico sobre seus efeitos no tratamento e também a falta de abordagem deste assunto ao longo de sua formação acadêmica (SAMPAIO et al., 2013 apud NASCIMENTO et al., 2016).

O saber acerca das plantas é relevante para que possam prescrever tratamentos alternativos para favorecer a cicatrização das lesões dos pacientes, considerando saberes que a própria população já domina o que contribui para que haja um comprometimento maior com os cuidados estabelecidos (PIRIZ et al., 2015).

Torna-se relevante que os profissionais de enfermagem, atualizem se de forma contínua, para que possam ter um conhecimento maior acerca do emprego das plantas, sendo que este processo possibilita associar o referencial científico com o saber popular, desenvolvendo novas competências e estabelecendo um cuidado humanizado, com maior significado para quem o vivencia (VARGAS et al., 2014; PIRIZ et al., 2015).

Por ser uma prática alternativa, tem um custo menor e consegue propiciar o restabelecimento e a promoção à saúde junto às populações em situação de vulnerabilidade social, indicando que as plantas medicinais tem a condição de representar uma estratégia integrada à atenção primária, o que realça a importância dos profissionais de saúde ter maior conhecimento acerca de suas propriedades e de suas indicações (SOUZA; RODRIGUES, 2016).

O profissional de enfermagem também pode manter contato com raizeiros, pequenos agricultores e os cuidadores *folks*, estabelecendo um canal para o intercâmbio de experiências e a troca de informações, o que pode evitar que sejam recomendadas plantas inadequadas, resultando em um processo educativo em que todos os envolvidos são beneficiados (PIRIZ et al., 2015).

Nesse contexto, verifica-se a importância dos profissionais de enfermagem que devem pautar-se no conhecimento científico para auxiliar a população que se utiliza do conhecimento empírico repassado durante as gerações na utilização de plantas medicinais.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos desafios, a utilização das plantas medicinais representa uma alternativa relevante no tratamento de lesões, sobretudo pela possibilidade de reduzir o tempo de cicatrização, além de apresentar um custo mais baixo em relação a outros produtos utilizados. No âmbito da atenção de enfermagem, representam uma forma de contribuir para a melhora do paciente e para sua qualidade de vida diante de um agravo tão complexo como as feridas crônicas.

Em relação ao objetivo da pesquisa, foi possível constatar que há evidências comprovando o efeito das plantas medicinais na cicatrização de feridas com a sua utilização por parte da população, sendo pautadas tanto na percepção científica como na empírica, com receptividade, por parte das pessoas, quando a prescrição é efetivada por raizeiros, cuidadores *folk* e pequenos agricultores.

Há a amplitude das espécies de plantas que podem ser utilizadas no tratamento de feridas, o que é pertinente para a escolha adequada a condição do paciente, tendo como base tanto saberes populares como científicos. Nesse sentido, é importante a atenção de enfermagem, para que o paciente utilize a planta adequada para o estágio em que se encontra a sua ferida, evitando que seja empregado um recurso natural que possa prejudicar a evolução do processo de cicatrização.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. A.; LEMOS, I. C. S.; MENEZES, I. R. S.; FERNANDES, G. P.; KENRTOPF, M. R. Uso de plantas medicinais para o tratamento de feridas. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 2, p. 60-67, junho de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: MS, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Quais plantas medicinais são indicadas para a cicatrização de feridas?** Disponível em: <<https://aps.bvs.br/aps/quais-plantas-medicinais-sao-indicadas-para-cicatrizacao-de-feridas/>> Acesso em 10 de dez. de 2020.

CAVALINI, F.; WADT, N. S. Y.; JUNQUEIRA, B. C. M.; BATISTA, E. R. N.; SANT'ANNA, T. F. P. Implantação de fitoterápicos, na forma de chá, no tratamento de feridas crônicas. **Revista Intellectus**, v. 37, n. 1, p. 137-142, 2017.

FAVRETO, F. J. L.; BETIOLLI, S. E.; SILVA, F. B.; CAMPA, A. O papel do enfermeiro na prevenção, avaliação e tratamento das lesões por pressão. **Revista Gestão & Saúde**, v. 17, n. 2, p. 37-47, 2017.

GUERRA, A. M. N. M.; PESSOA, M. F.; SOUZA, C. S. M.; MARACAJÁ, P. B. Utilização de plantas medicinais pela Comunidade Rural Moacir Lucena, Apodi-RN. **Bioscience Journal**, v. 26, n. 3, p. 442-450, junho de 2010.

LAUREANO, A.; RODRIGUES, A. M. Cicatrização de feridas. **Revista do SPDV**, v. 69, n. 3, p. 355-367, 2011.

LEMOS, C. S.; RODRIGUES, A. G. L.; QUEIROZ, A. C. C. M.; GALDINO, H.; MALAQUIAS, S. G. Práticas integrativas e complementares em saúde no tratamento de feridas crônicas: revisão integrativa de literatura. **Aquichan**, v. 18, n. 3, p. 1-7, 2018.

MATTOS, G.; CAMARGO, A.; SOUSA, C. A.; ZENI, A. L. B. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 11, p. 735-744, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto de Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NASCIMENTO, M. W. A.; VERÍSSIMO, R. C. S. S.; BASTOS, M. L. A.; BERNARDO, T. H. L. Indicações de plantas medicinais realizadas por raizeiros para tratamento de feridas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 18, n. 31, p. 1-14, 2016.

OLIVEIRA, A. C.; ROCHA, D. M.; BEZERRA, S. M. G.; ANDRADE, E. M. L. R.; SANTOS, A. M. R.; NOGUEIRA, L. T. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 194-201, 2019.

PIRIZ, M. A.; ROESE, A.; LOPES, C. V.; SILVA, M. M.; HECK, RITA M.; BARBIERI, R. L. Uso popular de plantas medicinais na cicatrização de feridas: implicações para a enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFRJ**, v. 23, n. 5, p. 674-679, outubro de 2015.

RESENDE, N. M.; NASCIMENTO, T. C.; LOPES, F. R. F.; PRATES JÚNIOR, A. G.; SOUZA, N. M. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária a Saúde. **Journal of Management and Primary Health Care**, v. 8, n. 1, p. 99-108, 2017.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 1-4, junho de 2007.

SOARES, C. B.; HOGA, L. A. K.; PEDUZZI, M.; SANGALETI, C.; YONEKURA, T.; SILVA, D. R. A. D. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

SOUZA, D. R.; RODRIGUES, E. C. A. M. S. Plantas medicinais: indicação de raizeiros para o tratamento de feridas. **Revista Brasileira de Promoção a Saúde**, v. 29, n. 2, p. 197-203, junho de 2016.

TEIXEIRA, A. H.; BEZERRA, M. M.; CHAVES, H. V.; VAL, D. R.; PEREIRA FILHO, S. M.; SILVA, A. A. R. Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais no município de Sobral – Ceará, Brasil. **SANARE**, v. 13, n. 1, p. 23-28, junho de 2014.

VARGAS, N. R. C.; CEOLIN, T.; SOUZA, A. D. Z.; MENDIETA, M. C.; CEOLIN, S.; HECK, R. M. Plantas medicinais utilizadas na cicatrização de feridas por agricultores da região sul do RS. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 2, p. 550-560, junho de 2014.

ZENI, A. L. B.; PARISOTTO, A. V.; MATTOS, G.; HELENA, E. T. S. Utilização de plantas medicinais como remédio caseiro na Atenção Primária em Blumenau, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, 2017.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**LUIS HENRIQUE ALMEIDA CASTRO** - Possui graduação em nutrição pela Universidade Federal da Grande Dourados concluída em 2017 com a monografia “*Analysis in vitro and acute toxicity of oil of Pachira aquatica Aublet*”. Ainda em sua graduação, no ano de 2013, entrou para o Grupo de Pesquisa Biologia Aplicada à Saúde sendo um de seus membros mais antigos em atividade realizando projetos de ensino, pesquisa e extensão universitária desde então. Em 2018 entrou no Curso de Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados com o projeto de pesquisa: “Avaliação da Toxicidade Reprodutiva Pré-clínica do Óleo da Polpa de Pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.)” no qual, após um ano e seis meses de Academia, obteve progressão direta de nível para o Curso de Doutorado considerando seu rendimento acadêmico e mérito científico de suas publicações nacionais e internacionais; além disso, exerce no mesmo Programa o cargo eletivo (2018-2020) de Representante Discente. Em 2019 ingressou também no Curso de Especialização em Nutrição Clínica e Esportiva pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Atua desde 2018 enquanto bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) desenvolvendo pesquisas em duas principais linhas de atuação: nutrição experimental, na qual desenvolve estudos farmacológicos e ensaios de toxicidade com espécies vegetais de interesse para a população humana; e, nutrição esportiva, no tocante à suplementação alimentar, metabolismo energético, fisiologia do exercício e bioquímica nutricional. Atualmente é revisor científico dos periódicos *Journal of Nutrition and Health Sciences*, *Journal of Human Nutrition and Food Science* e do *Journal of Medicinal Food*. É ainda membro do Corpo Editorial do *Journal of Human Physiology* e membro do Conselho Técnico Científico da própria Atena Editora.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 129, 131, 132, 133, 134, 135  
Alimentos embutidos 29, 31, 32, 33, 34  
Alimentos industrializados 21, 29, 30  
Ansiedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 84, 91  
Atenção primária à saúde 21, 22, 40, 131, 132, 135

### B

Bem-estar psicológico 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10  
Biotecnologia 112, 113, 114, 118, 142, 146

### C

Cicatrização 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149  
Cultura organizacional 59, 60, 61, 63

### D

Depressão 3, 4, 9, 40, 84, 91, 92, 93  
Diagnóstico 18, 36, 40, 41, 43, 79, 88, 91, 92, 94  
Diálogo familiar 67  
Doenças Sexualmente Transmissíveis 12

### E

Educação em saúde 12, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 37, 39, 42, 76, 79, 129, 134  
Educação sexual 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19, 66, 71, 72  
Emoções 1, 5  
Estudo de caso 55

### F

Fenomenologia 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

### G

Gestão estratégica em saúde 60  
Guia alimentar para a população brasileira 20, 21, 23, 24, 26, 28

### I

Idosos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 80

Interprofissionalidade 21, 87

## L

Loucura 83, 84, 85, 86, 87, 89

## M

Métodos contraceptivos 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 132

*Mindfulness* 120

Mulheres 3, 6, 78, 129, 130, 132, 133, 134

## O

Obesidade 1, 4, 7, 9, 29, 74, 79

## P

Plantas medicinais 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149

Pós-graduação 1, 11, 35, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 65, 73, 83, 87, 95, 110, 150

Produção acadêmica 48, 51, 52, 55, 56

Psicologia positiva 39, 40, 44, 45

Psiquiatria positiva 36, 37, 39, 41, 43, 45

## Q

Quadro depressivo 91, 94

## R

Revisão integrativa 17, 47, 128, 130, 135, 136, 139, 140, 148, 149

Revisão narrativa 11, 12, 14, 18

## S

Saúde coletiva 20, 21, 23, 24, 26, 28, 47, 81, 83, 87, 101, 132, 135, 148, 149

Saúde da mulher 49, 53, 54, 55, 129, 130, 133, 134

Saúde mental 1, 5, 6, 7, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 53, 54, 56, 83, 84, 86, 87, 88, 89

Saúde na escola 17, 73, 74, 75, 76, 81, 82

Saúde pública 14, 22, 27, 34, 35, 66, 79, 82, 89, 95, 97, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 129, 131, 132, 134, 135, 137

Sódio 29, 30, 31, 32, 33, 34

## T

Tecnologia da informação 95, 97, 98, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 113, 117



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# Saúde Coletiva:

---

Uma construção teórico-prática  
permanente 4

-  [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)
-  [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)